



1951 - VIADUTO DE COELHO NETO / RJ

Prof. Eduardo C. S.
Thomaz
Notas de Aula

PROJETO DE PROF. ENG. SYDNEY M. G. DOS SANTOS

REVISTA MUNICIPAL DE ENGENHARIA

ÓRGÃO OFICIAL DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM — D. F.

ABRIL-JUNHO — 1952 — N.º 2

Ano 1952\REVISTA 1952 N.2 (2)

<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=142832&pesq=%22%20viaduto%20coelho%20neto%20%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=6318>

A Cadeira de resistencia dos Materiais
na Escola Nacional de Engenharia

**SAUDAÇÃO DO NOVO CATEDRÁTICO SYDNEY SANTOS PELO
PROFESSOR OTAVIO CATANHEDE — DISCURSO DE POSSE
ENALTECENDO A FIGURA DO PROFESSOR EMÉRITO LINO
DE SA PEREIRA.**

“

■ ■ ■ ■

E não pensem meu jovens alunos, que o professor ora empossado calculou essas obras seguindo unicamente orientação clássica ou de rotina. Para melhor comprovar, basta lermos palavras suas ao mencionar a orientação que adotara, no cálculo do viaduto de Coelho Neto, que é talvez a sua obra mais completa.

Diz Sydney: “Trata-se assim de uma tentativa de romper a rotina estrutural num rumo diferente.” É dele ainda esta afirmativa:

— “Evidentemente é necessário um debate amplo, e uma crítica minuciosa, a par de certo atrevimento do projeto, para que o calculista não se atenha às formas já cristalizadas.”

■ ■ ■ ■

“

VIADUTO E MURALHAS DE COELHO NETO

ENG. JOSÉ DORFMAN DER DA P.D.F.

REVISTA MUNICIPAL DE ENGENHARIA

ABRIL-JUNHO, 1954 — 55



*Prof. Sydney Santos disse :
“ certo Atrevimento
do Projeto “*

VISTA INFERIOR



<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=142832&pesq=%22%20%20VIADUTO%20COELHO%20NETO%22&pasta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=6789>

“

■■■■■

Devemos o projeto e o cálculo estrutural ao eminente engenheiro professor Sydney M. G. dos Santos, o início da execução da obra à Companhia Brasileira de Engenharia e Comércio — Brasilec, e a execução da obra, pròpriamente dita, à Companhia Metropolitana de Construções. A fiscalização dos serviços estêve a cargo do 3º Distrito Rodoviário, em cuja lotação o autor destas linhas tem a honra de figurar.

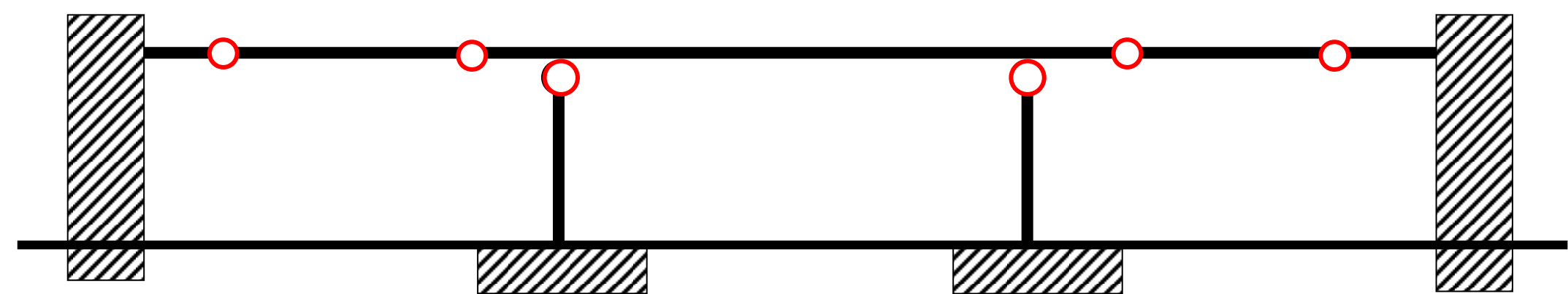
DADOS DA OBRA

LOCAÇÃO

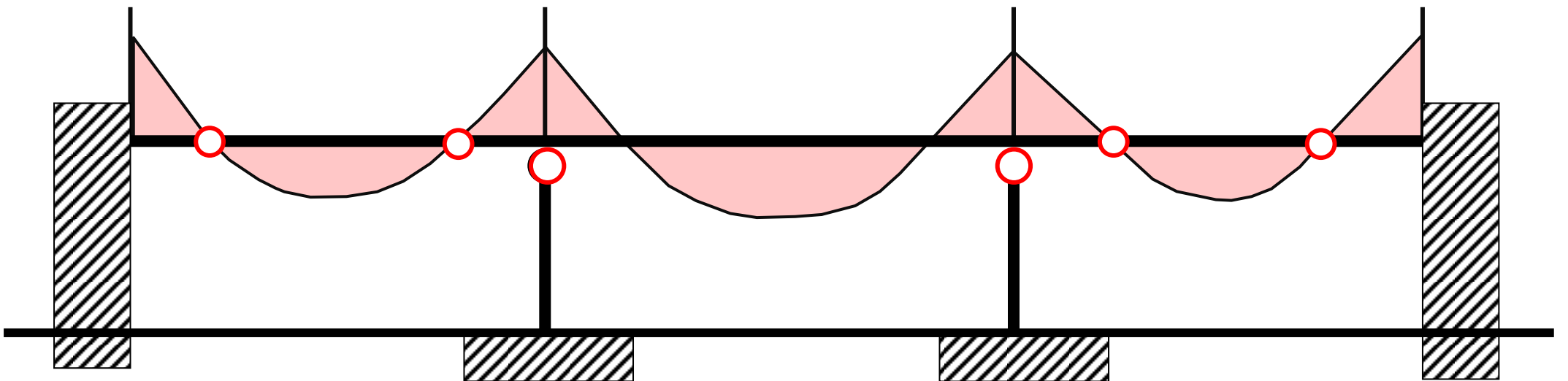


Coordenadas = 22 49 44 S 43 20 44 W

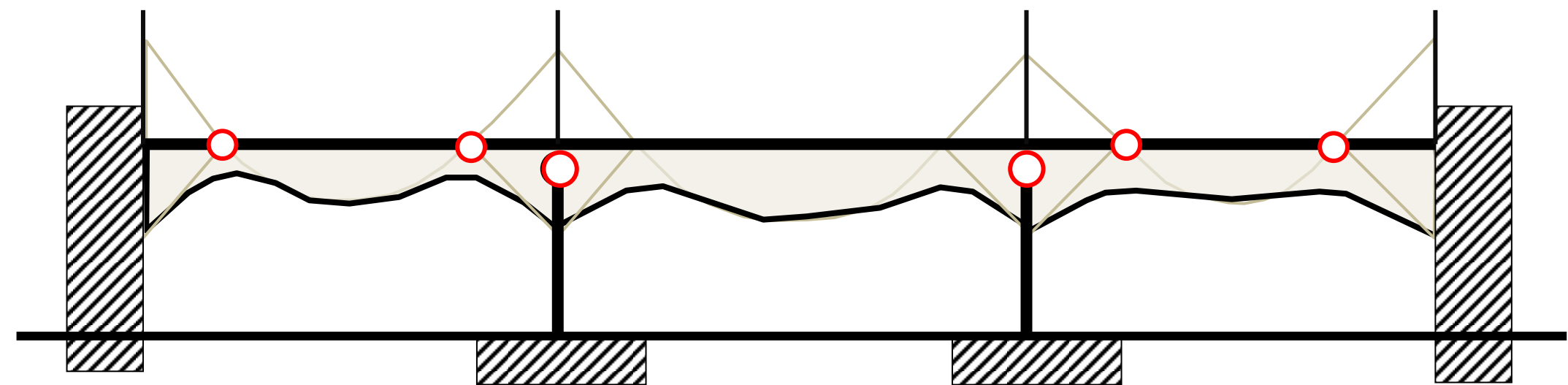
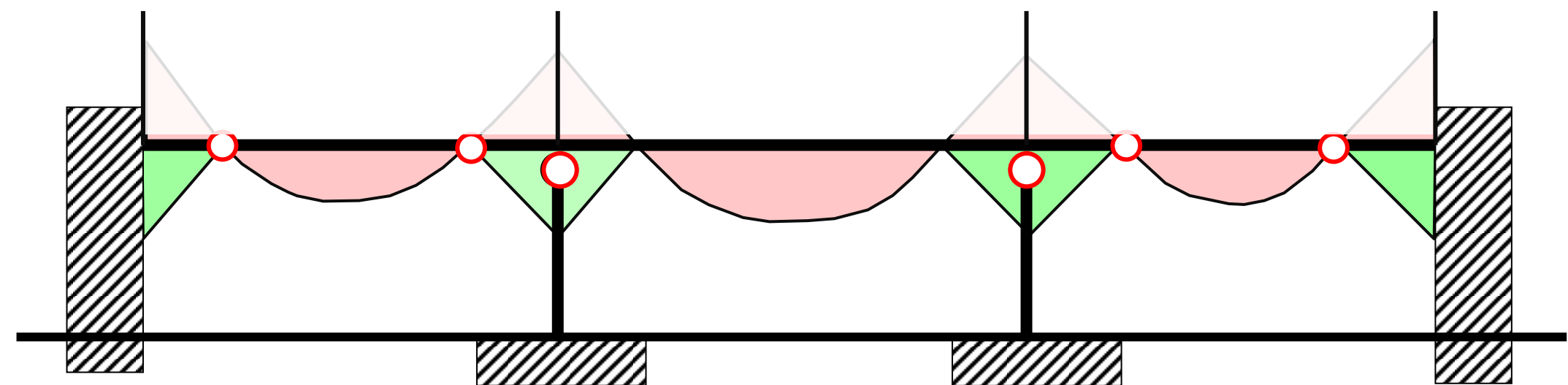
Esquema estrutural = Viga Gerber



Momento Fletor



| Módulo | do Momento Fletor



.....

da obra. Encontramos as ⁶adutoras do Rio D'Ouro sob a escavação para o terceiro grupo de pilares do Viaduto. Tornou-se necessário a modificação do projeto original e houve, então, uma nova divisão da extensão do Viaduto que já era de 109,30 m em dois encontros com 9,65 m cada e três vãos teóricos de 30,00 m cada, suprimindo-se assim, um grupo de pilares.

3) *Comprimento total do Viaduto: 109,30 m.*

4) *Maior vão do Viaduto: 30,00 m.*

5) *Largura total do Viaduto: 15,50 m.*

6) *Caixa de rolamento: 14,00 m.*

7) *Dois passeios (guarda-rodas): 0.50 m + 1,00*

2024



Assinalado o Dente Gerber

2024



Assinalados os Dentes Gerber

2024



2016



Assinalados os Dentes Gerber

ZOOM + DENTE GERBER



VÃO 1 = GERBER



ZOOM - VÃO 3 = GERBER - 2016



2016



COORDENADAS = 22 49 45.13 S 43 20 45.10 W

DENTE GERBER



9062

Exit Street View

© 2016 Google
© SPOT IMAGE
© 2017 Google

Google Earth

22°49'42.51" S 43°20'44.04" W elev 101 ft eye alt 46 ft

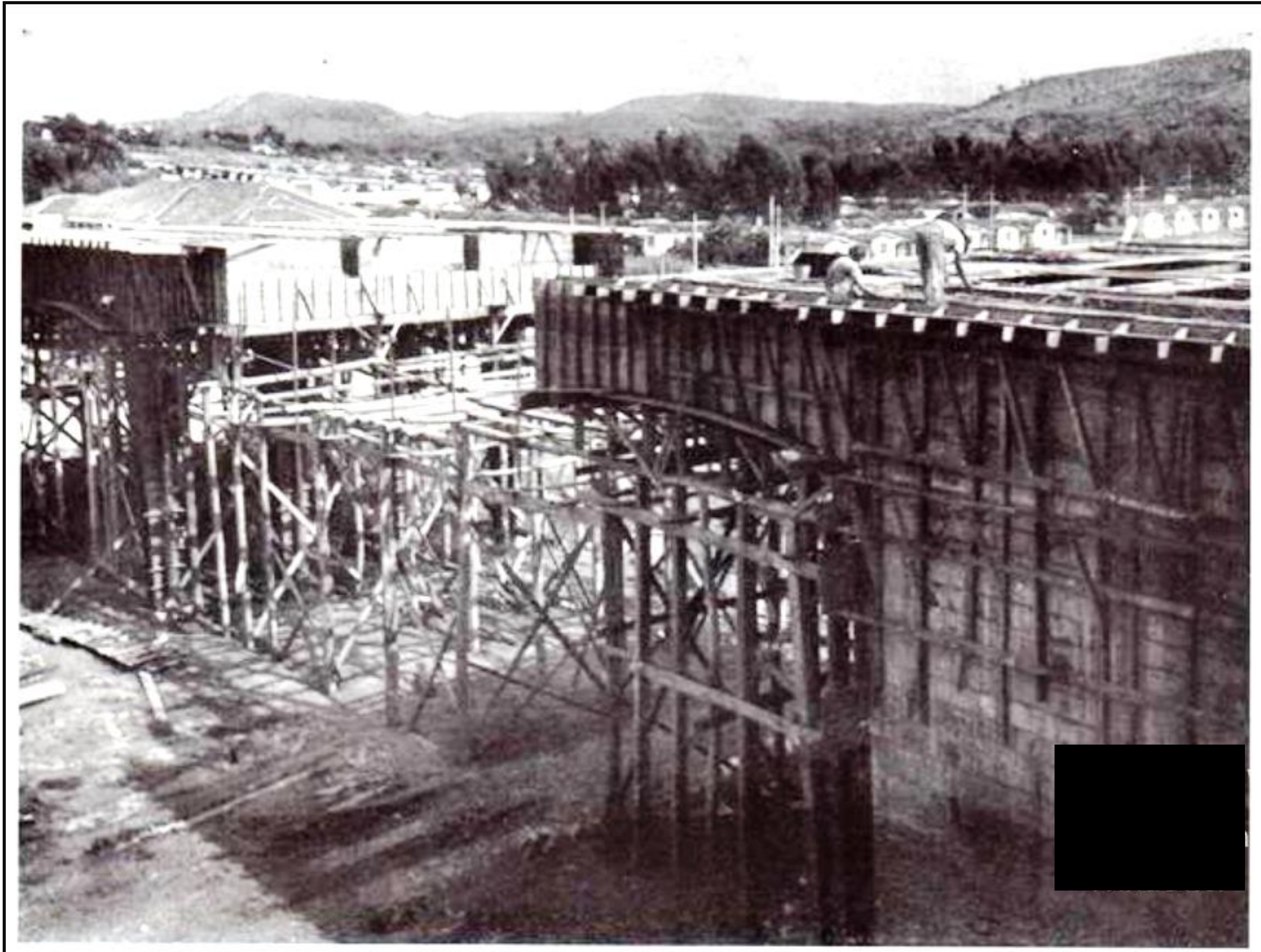
Report a problem

2024



1950 - ESCORAMENTO

[Revista Municipal de Engenharia \(RJ\) - 1932 a 1999 - DocReader Web \(bn.br\)](http://bn.br)



Aspecto de fôrmas e escoramento antes do tufão do dia 6/6/52

ESCORAMENTO DESABOU

Fotografia tirada no dia imediato ao tufão

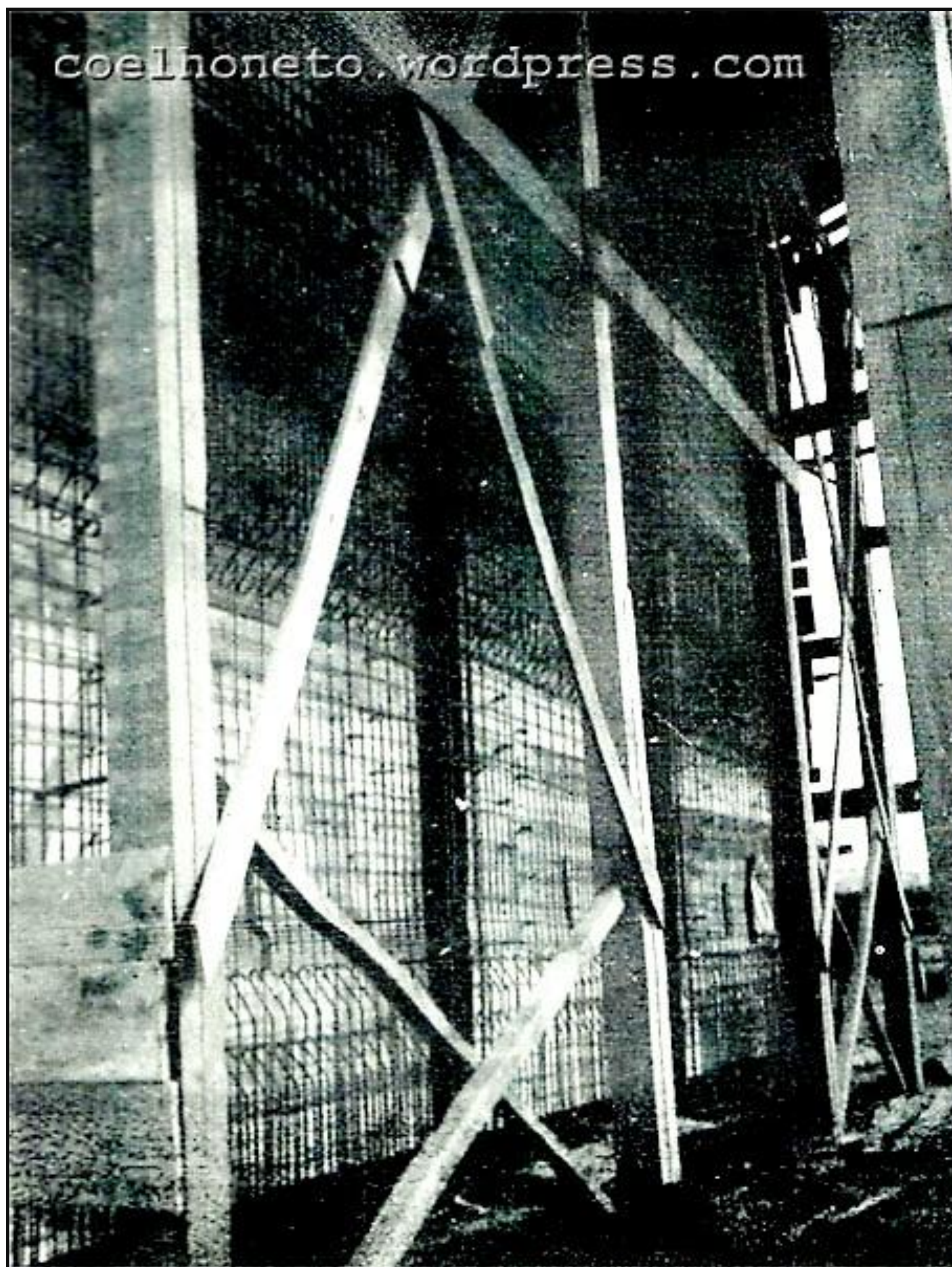


REVISTA MUNICIPAL DE ENGENHARIA



Outro aspecto do madeiramento tombado pelo vento

ARMADURA DE UMA PAREDE DO ENCONTRO



FUNDAÇÕES = ESTACAS FRANKI

<https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=142832&pesq=%22%20%20VIADUTO%20COELHO%20NETO%22&pa-sta=ano%20195&hf=memoria.bn.br&pagfis=6789>

“

....

Reiniciada a obra, na escavação para as fundações do segundo encontro (lado de Deodoro) eis que uma surpresa nos reserva o destino: o subsolo apresenta uma classificação muito diversa daquela que seria lícito esperar, tendo em vista o resultado obtido pela sondagem. Daí, nova interrupção da obra, novos estudos, novas sondagens, novos projetos.

A nova sondagem foi feita em junho de 1950 pela SERMECSO. Executaram 8 furos, tendo aparecido areia compacta a 5,00 m — 4,30 m — 3,30 m — 7,30 m — 9,60 m — 12,40 m — 13,00 m — 3,00 m, respectivamente, para os furos de S_1 a S_8 . Foi, então, resolvido que as fundações seriam feitas por intermédio de estacaria, o que nos levou a apelar para as conhecidíssimas Estacas Franki que compareceram com nada menos de 120 unidades (60 estacas para cada encontro do lado de Deodoro) e que desceram a profundidades variáveis de 5,20 m até 7,10 m (em relação ao fundo da escavação feita), e cujo comprimento total atingiu a 692,90 m.

....

“

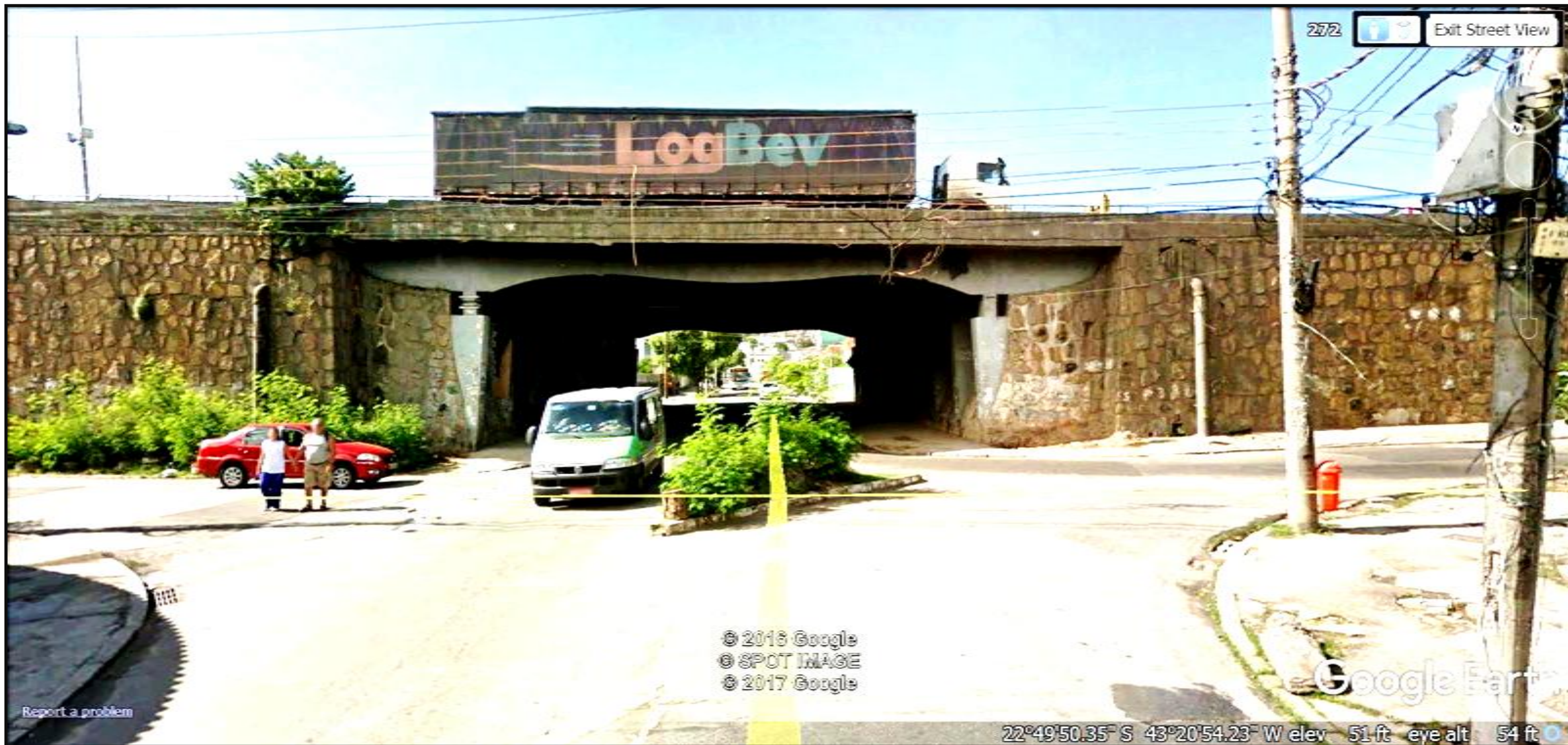
1951 OBRA SIMILAR

**VIADUTO NA AVENIDA BRASIL
SOBRE AS RUAS :
RUA OUSELEY e RUA CAJURANA**

22 49 50.35 S 43 20 54.23 W

2017 - VIADUTO DA AV. BRASIL SOBRE A RUA OUSELEY





22 49 50.35 S 43 20 54.23 W

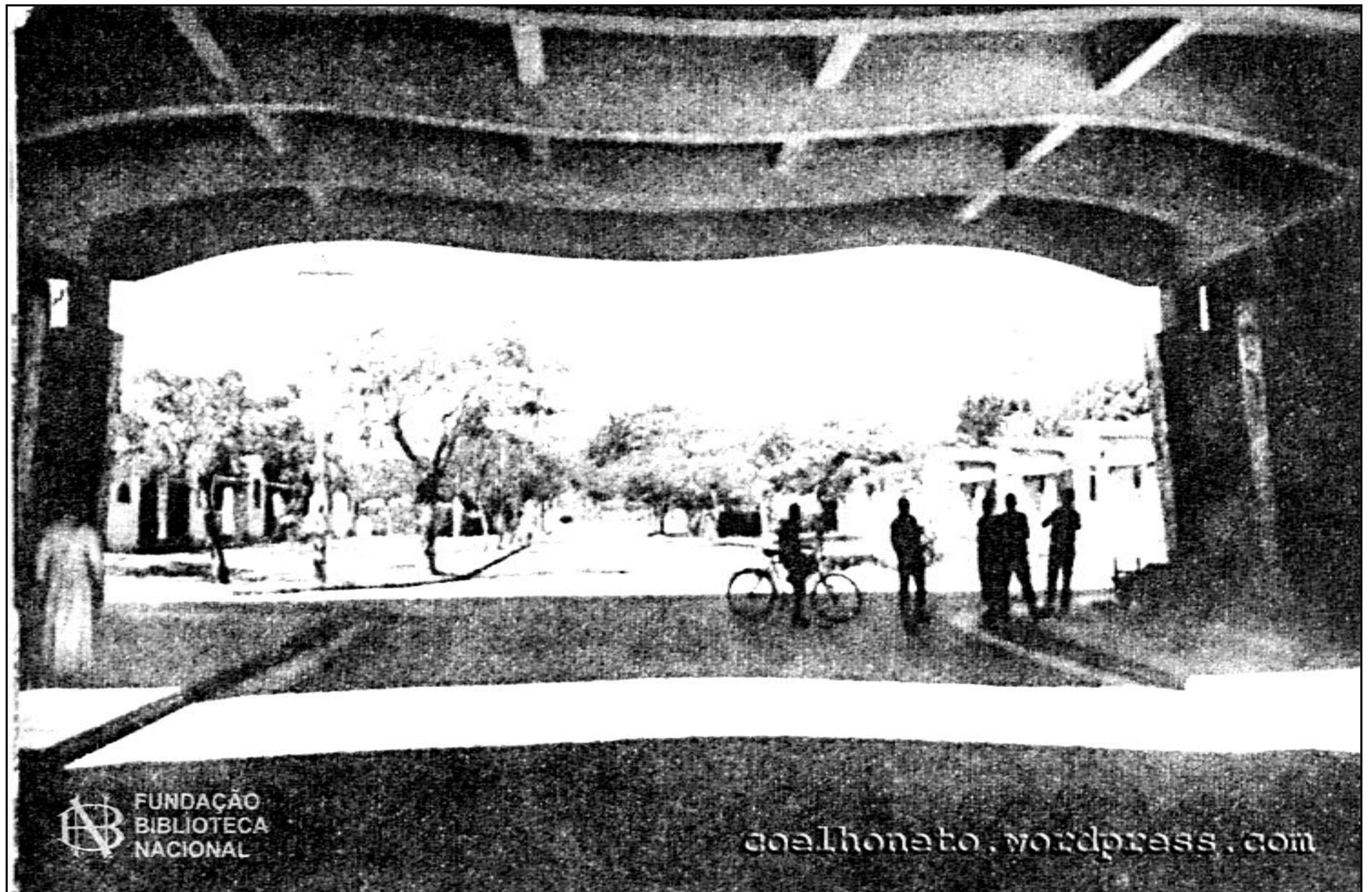
ZOOM



ZOOM



1961 – Vista inferior



<https://coelhoneto.files.wordpress.com/2020/08/rua-cajurana-e-viaduto-1961.jpg>

1962 - Filme - “ Assalto ao Trem Pagador “

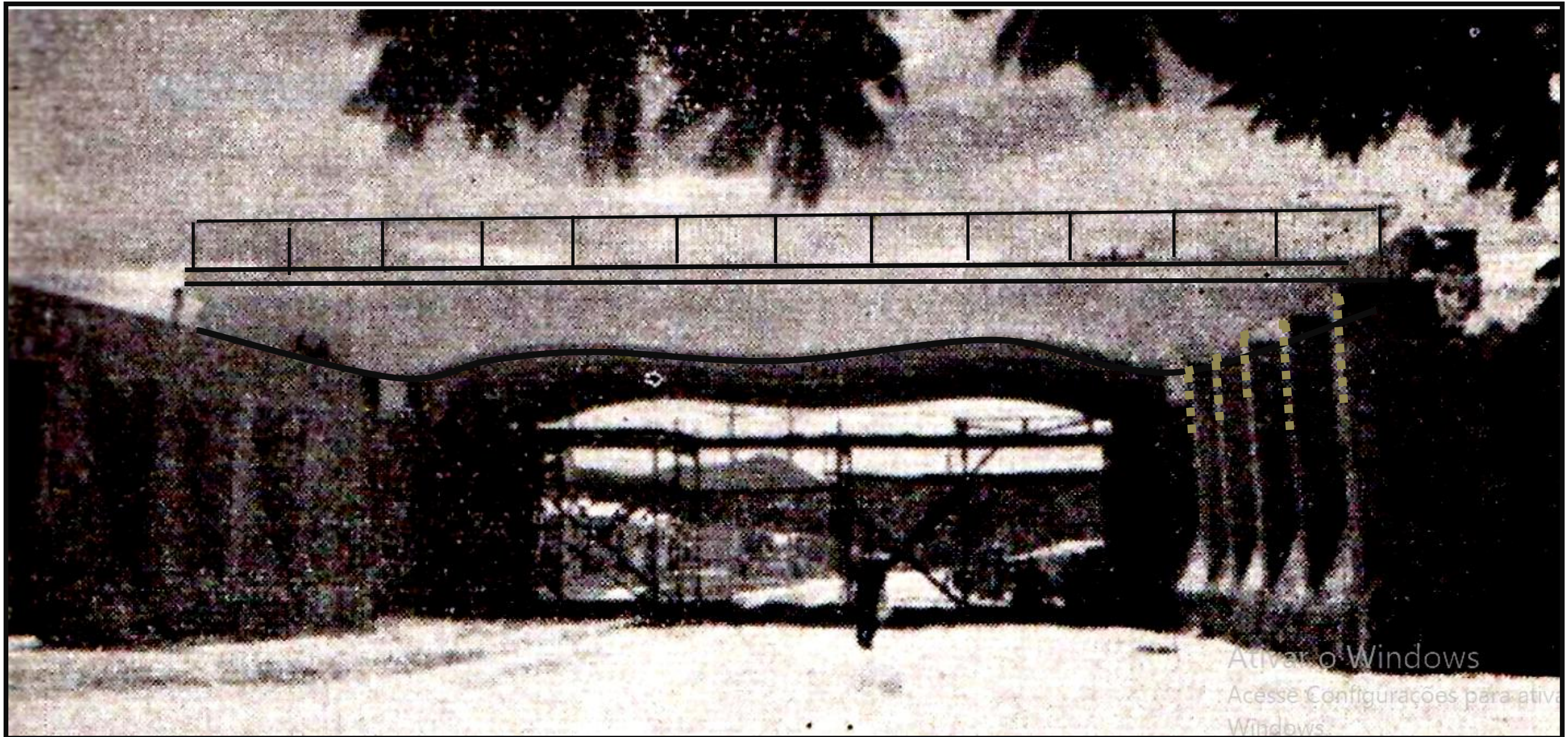




<https://coelhoneto.wordpress.com/tag/assalto-ao-trem-pagador/>

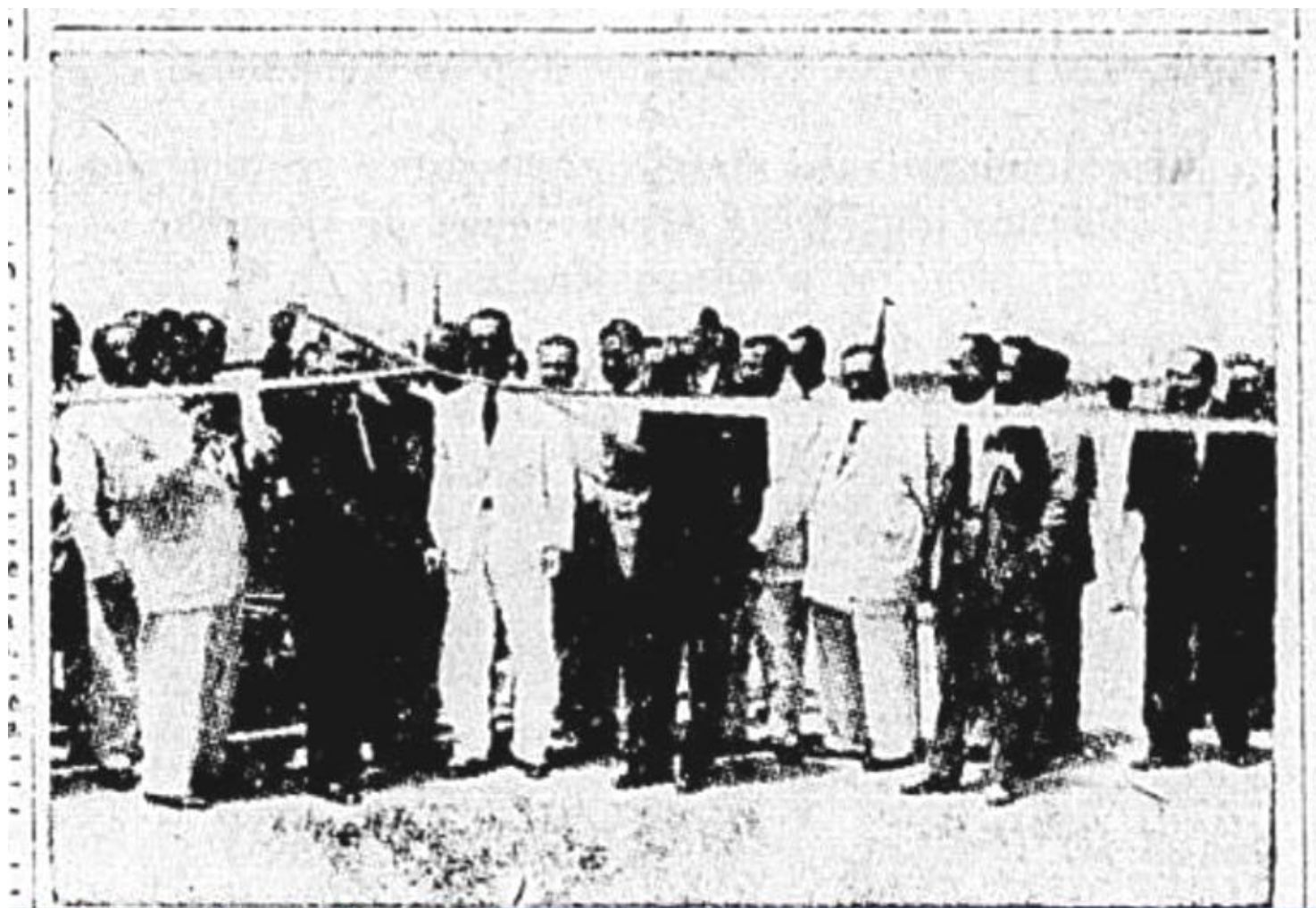
1950 - DUPLICAÇÃO DO VIADUTO DA RUA OUSELEY

📄 coelhoneto.files.wordpress.com/2018/09/viaduto-de-coelho-neto-1950.jpg



JORNAL DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1951.



INAUGURADO O VIADUTO DE COELHO NETO — O prefeito João Carlos Vital, acompanhado do sr. Aloisio Pena, assistente do seu gabinete e de altas autoridades municipais, esteve, ontem, na estação de Coelho Neto, onde inaugurou o viaduto ali construído pela Municipalidade. A fotografia acima apresenta um aspecto da inauguração.

+ + +

Diz Sydney: "Trata-se assim de uma tentativa de romper a rotina estrutural num rumo diferente."

NOTÍCIAS
DE JORNAL
(com histórias do local)

1948 - 14 DE OUTUBRO DE 1948

O JORNAL - RIO DE JANEIRO

VIADUTO EM COELHO NETO

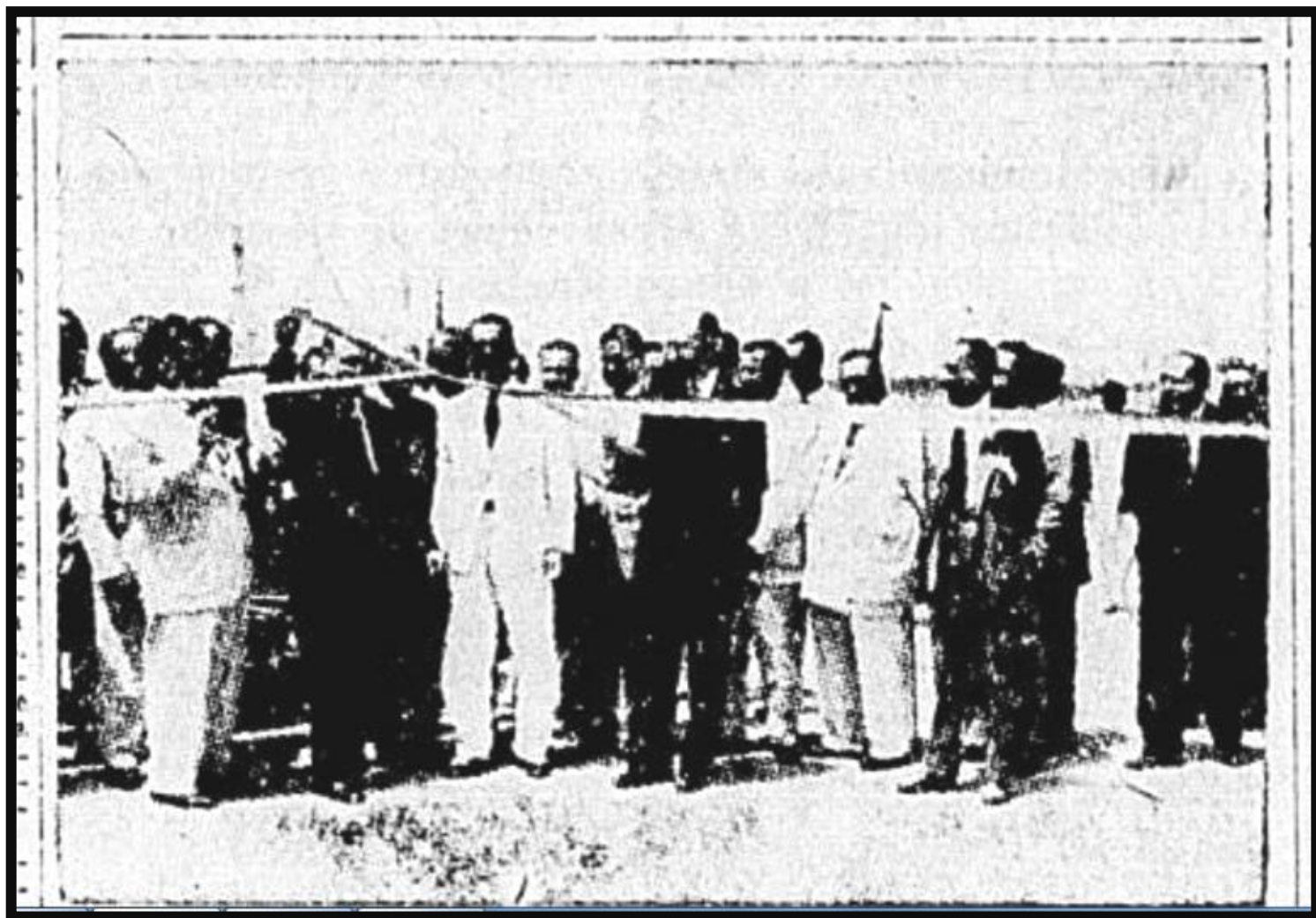
Vai ser construído um viaduto em Coelho Neto, na Avenida das Bandeiras, sobre o leito da Estrada de Ferro Rio d'Ouro. No mesmo local serão feitas obras complementares, inclusive muralhas de sustentação do acesso. Para execução dessas obras já foi aberta pela Prefeitura, no Serviço Técnico Especial da Variante Rio-Petrópolis, concorrência pública, devendo as propostas serem entregues no dia 20 do corrente, às 15 horas nessa repartição, ao seu engenheiro-chefe.

Ano 1948\Edição 08732 (1)

1951

. JORNAL DO BRASIL

SEXTA-FEIRA, 21 DE DEZEMBRO DE 1951



INAUGURADO O VIADUTO DE COELHO NETO — O prefeito João Carlos Vital, acompanhado do sr. Aloisio Pena, assistente do seu gabinete e de altas autoridades municipais, esteve ontem, na estação de Coelho Neto, onde inaugurou o viaduto ali construído pela Municipalidade. A fotografia acima apresenta um aspecto da inauguração.

1972 -- CORREIO DA MANHÃ

Rio de Janeiro, quinta-feira, 25 de maio de 1972

GB tem 29 obras em mau estado

Av. Automóvel Club (1972) = Av. Pastor Martin Luther King (2024)

Das 37 obras vistoriadas pela Comissão Especial para Vistoria de Obras, pertencentes ao Anel Rodoviário do Estado, apenas oito apresentaram-se em perfeitas condições, segundo relatório entregue ontem ao DER.

As que apresentam maiores problemas são o viaduto sobre a Avenida Automóvel Club, em Coelho Neto e o viaduto sobre as linhas da Rede Ferroviária Federal, na estação de Deodoro.

O viaduto de Coelho Neto

O viaduto de Coelho Neto apresenta as vigas principais externas em estado de decomposição do concreto, com exposição e oxidação de armaduras, além de fissuras. Além disto, os pés de alguns pilares têm cantos desagregados, o mesmo acontecendo com a face inferior das escadas de pedestres, estando os aparelhos de apoio metálico atacados pela ferrugem.

+ + +

**A antiga Avenida Automóvel Clube é a atual Avenida
Pastor Martin Luther King Jr.**

1983 - Jornal dos Sports

segunda-feira, 25/7/83

UMA PASSARELA

O VEREADOR Américo Camargo, vice-líder do PDS na Câmara Municipal do Rio, está propondo a construção de uma passarela com rampas, na Avenida Brasil, na altura do quilômetro 19, em frente à Ceasa.

O PARLAMENTAR já requereu à Mesa Diretora da Câmara, para que seja oficializado ao Prefeito Jamil Haddad, o seu pedido, no sentido de que ele seja informado do prazo possível para o atendimento de sua reivindicação.

+ + +

ÚLTIMA HORA

***Túlio defende o
espírito comunitário
das Associações***

A reação do órgão governamental competente (que se comprometeu a examinar o assunto) diante das manifestações dos moradores do conjunto Areal e das favelas de Acari, Vila Esperança e Parque União, para pleitear uma passarela para a Avenida Brasil, na altura da Ceasa, demonstra – segundo o vereador Túlio Simões – “que o povo precisa desenvolver o espírito comunitário, surtindo sempre efeito positivo as reivindicações feitas coletivamente,

.....

– O que se espera agora é que a prometida visita ao local pelos técnicos do DER não seja apenas uma forma de fazer calar temporariamente a voz da comunidade, perdendo-se depois em meio a outros compromissos administrativos.

Após a perda de 25 vidas preciosas no local, a população tem todo o direito de exigir uma pronta ação do Governo, devendo ficar alerta, não deixando que o assunto esfrie, caindo no esquecimento. Através das

... ..

Favela**Sob o viaduto de Coelho Neto há hoje 60 barracos**

Nem mesmo os mais distraídos conseguem passar pela Avenida Automóvel Clube, altura do número 10.980, sem perceber que debaixo do Viaduto de Coelho Neto existe uma favela, com cerca de 60 barracos distribuídos pelos dois lados da linha do pré-Metrô. Uma das pilastras do viaduto funciona como parede divisória dos cubículos, feitos de pedaços de madeira que, pela aparência improvisada, dão a impressão de que os moradores estão ali há pouco tempo. Mas a costureira, cartomante e biscateira Dalva Nascimento Guimarães, 50 anos, foi a primeira a se instalar no local com os oito filhos: na época, Denis, o caçula, hoje com 12 anos, era recém-nascido.

“É claro que tentei ter uma casa de verdade, quando me separei do marido, mas foi difícil. Precisava de muita papelada e depois esperar até que o BNH se lembrasse da gente. O pior é que o tempo foi passando e outras pessoas seguiram meu exemplo. E mesmo correndo o risco de um

carro cair lá de cima, sobre nossas cabeças, a gente vai levando", conforma-se a biscateira. Ela tem máquina de costura, geladeira velha e ventilador, o que de maior existe no barraco.

Dalva deu uma de eletricista, puxando o fio de um poste de iluminação, e contou que todos os vizinhos se valem do mesmo expediente, que chamam de *gato*.

Colchonetes amontoados, por falta de espaço, e mofados, por causa das goteiras, garantem o pernoite e, mesmo com risco de incêndio, a comida é feita sobre uma fogueira. O que mais preocupa Dalva é a falta de água: "A gente toma banho de canequinha para economizar, porque a água é emprestada pelas casas vizinhas", contou ela.

Devido a falta de recolhimento do lixo, o mau cheiro da caçamba, onde muitos jogam até fezes, é insuportável. E mais: moscas-varejeiras infestam a mini-favela, que também abriga um ferrovelho.

O filho caçula de Dalva trabalha há dois anos em armarinho próximo, recebe NCz\$ 10 por semana gasta todo o dinheiro em refrigerantes, bebidas quentes, fichas de telefone, doces, sabonetes e outros produtos, que Dalva vende, através de janela de frente para a Avenida Automóvel Clube. "Há quatro meses, o Metrô ameaçou tirar a gente daqui. Mas foi só ameaça. Parece que eles esqueceram. Ainda bem, porque, se isso acontecer, vou ter de juntar minhas tralhas, mudar para debaixo de outro viaduto e começar tudo de novo. (M.A.)"

1994 -

JORNAL DO BRASIL • quinta-feira, 6-1-94 • 2ª Edição

Ano 1994 | Edição 00271 (1)



circa de 100 famílias vivem debaixo do Viaduto de Coelho Neto e são 'proprietárias' de barracos que valem entre CR\$ 180 mil e CR\$ 200 mil

Cerca de 100 famílias vivem debaixo do Viaduto de Coelho Neto e são 'proprietárias' de barracos que valem entre CR\$ 180 mil e CR\$ 200 mil

— — —
“Vende-se barraco debaixo do Viaduto de Coelho Neto. Preço: US\$ 600”. A especulação imobiliária chegou às favelas antes de a prefeitura conter a expansão de moradias em áreas públicas. As mais de 100 famílias que moram embaixo do Viaduto de Coelho Neto são *proprietárias* de imóveis que valem entre CR\$ 180 mil e CR\$ 200 mil — mais de US\$ 600 — e divergem quanto à desapropriação. O subprefeito de Madureira, Alexandre Cerruti, pretende abrir um retorno sob o viaduto para dar acesso a Irajá. Para isso, os barracos terão de ser retirados da área.

Cerruti e o prefeito César Maia estiveram ontem no local para cadastrar 75 famílias que serão transferidas para conjuntos habitacionais da prefeitura. “As pessoas serão beneficiadas, já que as novas casas valem mais de US\$ 2,5 mil”, alega o subprefeito. Mas nem todos concordam. “Pago CR\$ 200 mil por um barraco aqui, mas não pago CR\$ 2 mil em Santa Cruz. Aqui tenho quatro cômodos, chuveiro, escola para meus filhos, comércio e transporte”, revida Cléa Silva dos Santos,

de 44 anos, ex-funcionária da prefeitura. Ela acha que se for transferida para longe dali, perderá estes *confortos*.

Cadastramento — Outros, porém, estão ansiosos pela mudança. Nilcélia Fernandes da Costa, dona de um barraco numa área onde não haverá desapropriações, *correu atrás* do seu cadastramento mesmo assim: "Para mim ia ser ótimo. Eles não prometeram me dar nada, mas pelo menos me cadastraram". Nilcélia faz parte de um grupo de 30 moradores cadastrados no outro lado do viaduto que terão seus casos estudados pela prefeitura, já que seus barracos não impediriam a construção do retorno.

Trânsito — Mas enquanto a DER não conceder licença para a construção do retorno, nada vai mudar. "Tem que ser simultâneo. Não podemos desapropriar sem que a obra comece imediatamente, senão recomeçam os barracos", explicou Cerruti. Qualquer obra na Avenida Brasil é da competência do DER, mas o subprefeito quer fazer ele próprio a melhoria do escoamento do trânsito.

Famílias sob viaduto serão removidas

Foco de colisões e atropelamentos diários, o sinal de trânsito em frente a Ceasa de Irajá, na Avenida Brasil, está com os dias contados. A prefeitura espera concluir em um mês a construção — iniciada ontem — de dois retornos de acesso à movimentada central de abastecimento. Eles irão substituir uma perigosa passagem de nível, utilizada principalmente por carretas e caminhões. Por causa das obras, mais de 100 famílias que vivem sob um viaduto terão que ser removidas.

Sob o Viaduto de Coelho Neto, 75 famílias que vivem em barracos de madeira serão removidas, depois do Carnaval, para um conjunto habitacional em Santa Cruz. Até março, mais 31 famílias

serão retiradas do local, uma extensão da favela de Acari.

Segundo o subprefeito Alexandre Cerruti, a obra só pode começar após uma demorada negociação com o DER. "O governo estadual seria, na verdade, o responsável por essa obra, já que a área é de sua jurisdição. Mas havia uma situação de emergência e cansamos de esperar", disse Cerruti. Ontem, operários de empresas contratadas pelo município começaram o levantamento topográfico e a terraplanagem do terreno baldio em frente ao Ciep Antonio Candia Filho, por onde passará um dos retornos, cujo material de construção foi doado, em parte, pela Ceasa.

Entre os moradores da Rua Denis, sob o Viaduto de Coelho Neto, o novo endereço, oferecido pela prefeitura, já foi apelidado de *lim-de-mundo*. É que a maioria trabalha na própria Ceasa ou em outras empresas dos arredores. Mesmo assim, ninguém está disposto a protestar.

"Apesar do meu mando ser carregador na Ceasa, estou gostando dessa história", contou Ângela Maria Teixeira, 18 anos, há meses tentando vender seu barraco por US\$ 600. "Aqui, debaixo do viaduto, a gente tem medo de morrer a qualquer hora. Caem pedaços de concreto e ainda existe o risco de algum carro despencar lá de cima", acrescentou.

1996 – JORNAL DO COMMÉRCIO – 23/MAR/1996

O fim do “sinal da morte”

“ A subprefeitura de Madureira e Adjacências inaugurou, ontem, o retorno do viaduto de Coelho Neto, acabando com o conhecido “sinal da morte” na Avenida Brasil, entre a Ceasa e o Conjunto do Amarelinho, em Irajá.

De acordo com a estimativa da Cet-Rio, aconteciam cerca de seis acidentes, diariamente, no local. O novo esquema de trânsito desalojou 75 famílias e custou R\$ 230 mil.

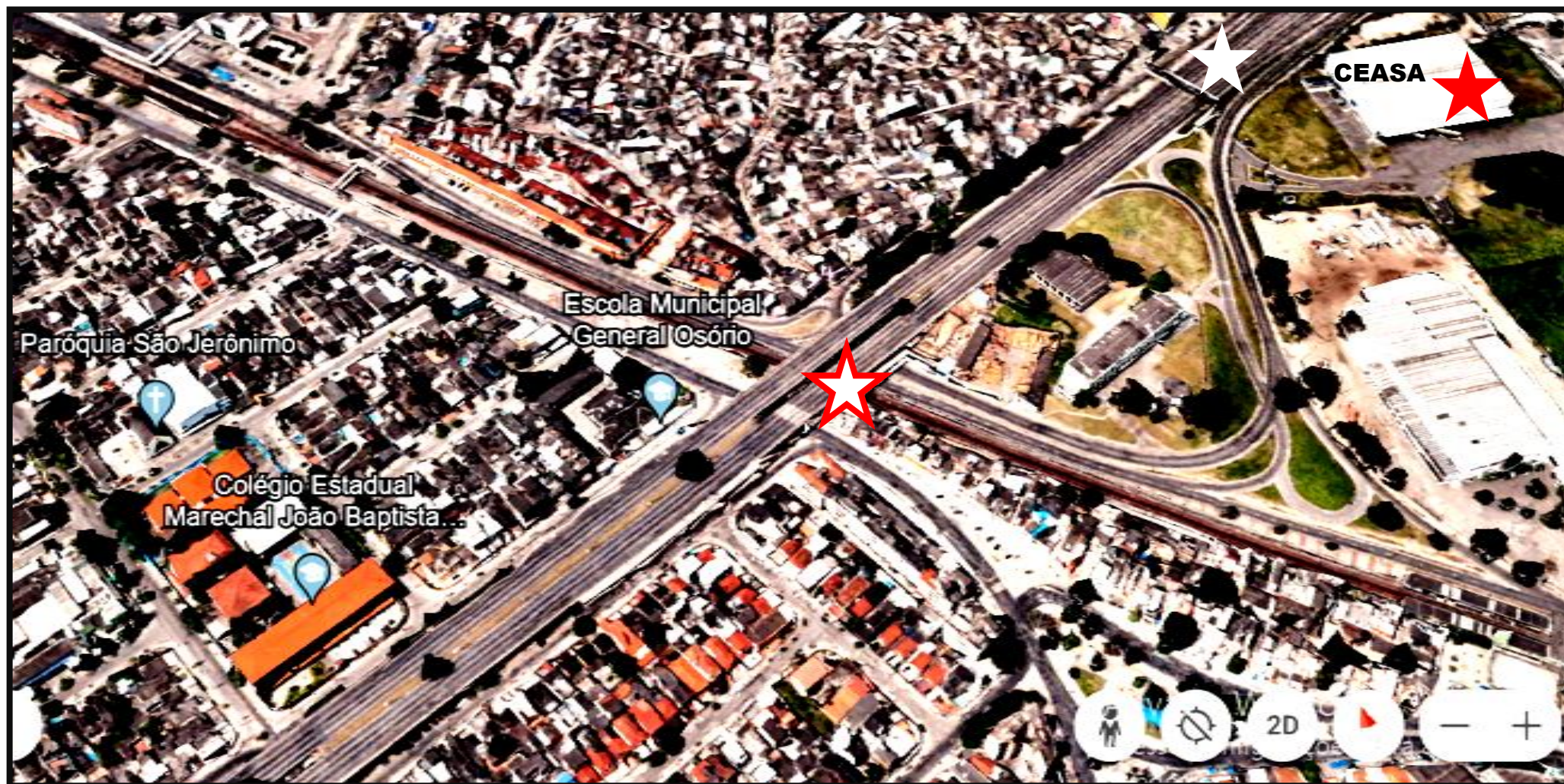
Ver a página seguinte ...

RETORNO DO VIADUTO DE COELHO NETO



2024 - VIADUTO COELHO NETO + CESA

COORDENADAS = 22 49 44 S 43 20 43 W



ASSINALADOS O VIADUTO , A PASSARELA E A CESA

+++

EDUARDO THOMAZ , RIO – 14 / FEV / 2024